



Trabalhos Científicos

Título: Tuberculose Pulmonar Congênita: Relato De Caso

Autores: MICHELLE CORRÊA HYGINO (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO); SUZANA APARECIDA GREGGI DE ALCANTARA (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO); ANA CLARA CYRÍACO BARBOSA (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO); TAIANE DA COSTA DUARTE (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO); MÔNICA DE CÁSSIA FIRMIDA (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO)

Resumo: Introdução Tuberculose pulmonar congênita é doença rara, grave, com alta mortalidade. O objetivo deste trabalho é relatar um caso com sucesso terapêutico. Descrição Recém nascida (RN) prematura, com desconforto respiratório precoce, recebeu ventilação com pressão positiva contínua nasal (CPAP). Evoluiu para sepse, tratada com ventilação invasiva, cefepime e vancomicina. Apresentou melhora parcial com posterior piora clínica, laboratorial e radiológica, quando diagnosticou-se tuberculose pulmonar materna. Investigação da RN revelou lavados gástricos com Bacilo Alcool-Ácido Resistente (BAAR) positivos (++ e +++) e Genexpert positivo, com sensibilidade à rifampicina. Não foram detectados acometimentos hepático nem de sistema nervoso central. A placenta não foi estudada. Mãe e filha evoluíram com sucesso à terapêutica específica. A lactente foi tratada com rifampicina, isoniazida e pirazinamida por 2 meses, seguidos de 7 meses com rifampicina e isoniazida. Devido a grave comprometimento pulmonar e sibilância recebeu também prednisona nos 2 primeiros meses. Discussão Apesar de rara, a tuberculose congênita deve ser lembrada no diagnóstico diferencial de pneumonia neonatal, principalmente em países com alta frequência de tuberculose, quando não responde a tratamentos empíricos habituais. Neste caso o diagnóstico de tuberculose se seguiu ao materno; ocasionalmente ocorre o inverso. A apresentação com envolvimento predominantemente pulmonar é um destaque, assim como o sucesso terapêutico. O BAAR do lavado gástrico é positivo com maior frequência em RNs do que em crianças maiores. O Genexpert é muito importante na tuberculose congênita devido ao alto risco de morte, principalmente se o bacilo for resistente. O estudo da placenta, se realizado, poderia ajudar na confirmação da patogenia da infecção. A tuberculose congênita pode ser adquirida por via hematogênica ou por ingestão do líquido amniótico. Conclusão Destaca-se a importância de se considerar tuberculose congênita no diagnóstico diferencial de pneumonia ou sepse neonatal, principalmente em casos da mãe ser sintomática respiratória.